

INTERNACIONALIZAÇÃO DO CURRÍCULO E A FORMAÇÃO DOCENTE DA ÁREA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS

Josane do Nascimento Ferreira Cunha, Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT); Irene Cristina de Mello, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

Resumo: A internacionalização curricular é uma estratégia fundamental para internacionalizar a formação de professores, pois permite trabalhar a dimensão intercultural e internacional nos conteúdos das disciplinas. Nesse sentido, a presente pesquisa teve como objetivo investigar a internacionalização do ensino superior na formação de docentes da área de educação em ciências por meio da análise curricular do curso de Licenciatura de uma instituição pública brasileira. O estudo se caracteriza como uma pesquisa do tipo estudo de caso com abordagem qualitativa. A produção dos dados ocorreu por meio da análise do Projeto Pedagógico do Curso e entrevista realizada com os docentes do respectivo curso. Esses foram analisados pela triangulação dos dados, os quais foram organizados nas categorias: disciplina obrigatórias e optativas, atividades complementares, ementa/conteúdos ações afirmativas e as bibliografias. Os resultados indicaram que o currículo do curso de licenciatura em Química não está internacionalizado, o que não é uma novidade, haja vista que os cursos de licenciaturas em Ciências/ Química do Brasil se encontraram na mesma situação. No entanto, os dados denotaram algumas conexões brandas que se aproximam do processo de internacionalização, tais como, os conteúdos relacionados a diversidade cultural e a questão multicultural presente em algumas disciplinas.

Palavras-chave: Internacionalização do currículo, Formação docente; Educação em Ciências.

Introdução

A internacionalização do ensino superior é considerada uma estratégia com potencial na formação docente, pois possibilita uma formação intercultural, internacional, holística e solidária. Além disso, os docentes são os atores centrais no desenvolvimento desse processo na instituição (Stallivieri, 2016), seja por meio das suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. No entanto, as pesquisas apontam que esses profissionais, principalmente os da área de educação em ciências, não fazem parte desse processo; e, ainda não há uma política pública voltada para a internacionalização na/da formação docente.

Mas, o que significa internacionalizar o ensino superior? De antemão informamos que não há uma definição única, visto que o contexto dos países, das instituições onde esse processo é realizado, são diferentes. Sendo assim, a literatura aponta algumas definições, tais

como, a da pesquisadora canadense Jane Knight, em que afirma que a internacionalização do ensino superior consiste em um processo de integrar a dimensão internacional, intercultural e global nos objetivos e funções da instituição de ensino superior (Knight, 2004). No contexto do Sul Global, temos a pesquisadora brasileira Marília Morosini que definiu a internacionalização como sendo um processo de integrar as dimensões internacionais e interculturais no ensino superior por meio das interações via redes colaborativas que valorizem a diversidade cultural, com o intuito de fortalecer as pesquisas científicas e incentivar o desenvolvimento sustentável (Morosini, 2017).

As principais estratégias de internacionalização do ensino são a mobilidade internacional, a internacionalização do currículo e a internacionalização em casa. A mobilidade internacional ocorre por meio da realização de atividades acadêmicas presenciais em outro país. Já na internacionalização em casa, as atividades internacionais e interculturais são desenvolvidas na própria instituição, sem a necessidade de sair do país, o que favorece a inclusão dos docentes e estudantes que não tem condições de se locomover para o estrangeiro. Vale destacar que durante o período pandêmico, a internacionalização em casa mediada pelas tecnologias digitais foi o meio encontrado para dar sequência as atividades de internacionalização superior no cenário mundial (Cunha; Mello, 2022). Por fim, a internacionalização do currículo, cuja a dimensão internacional e intercultural são integradas no currículo do curso, isto é, nos conteúdos das disciplinas, nas metodologias de ensino, no processo de ensino e aprendizagem, nas avaliações e resultados (Leask, 2015).

A internacionalização do currículo focaliza a dimensão do ensino e abarca as atividades realizada na própria instituição e no estrangeiro. Este processo deve propiciar a inovação curricular, pois suas estratégias envolve a presença de estudantes internacionais no campus, a participação de docentes estrangeiros convidados, conhecimento de outras culturas e idiomas, perfil internacional do corpo docente, uso de conteúdos e bibliografia estrangeira, uso das tecnologias digitais com enfoque na internacionalização, a realização de atividades com caráter internacional e intercultural, entre outros (Gacel-Ávila, 2012).

Percebe-se a relevância da internacionalização do currículo na formação docente, visto que está diretamente relacionado ao processo de ensino e aprendizagem, e tem como propósito aperfeiçoar e ampliar a formação dos estudantes de licenciatura, para que saibam viver e atuar com responsabilidade, autonomia, criticidade e solidariedade em um mundo conectado e intercultural. Ademais, ajuda a romper com o paradigma dominante que

impossibilita outras visões de mundo (Leask, 2015), o que é fulcral principalmente para os países do Sul Global, cujo currículo ainda é predominantemente eurocêntrico. Logo, recomenda-se a abordagem crítica e decolonial, que pode auxiliar na compreensão e desvelamento do sentido hegemônico da internacionalização, além de favorecer o seu sentido humanístico.

Nessa direção, o presente estudo teve como objetivo investigar a internacionalização do ensino superior na formação dos docentes da área de educação em ciências por meio da análise curricular do curso de Licenciatura em Química a distância (EaD) de uma instituição pública federal brasileira.

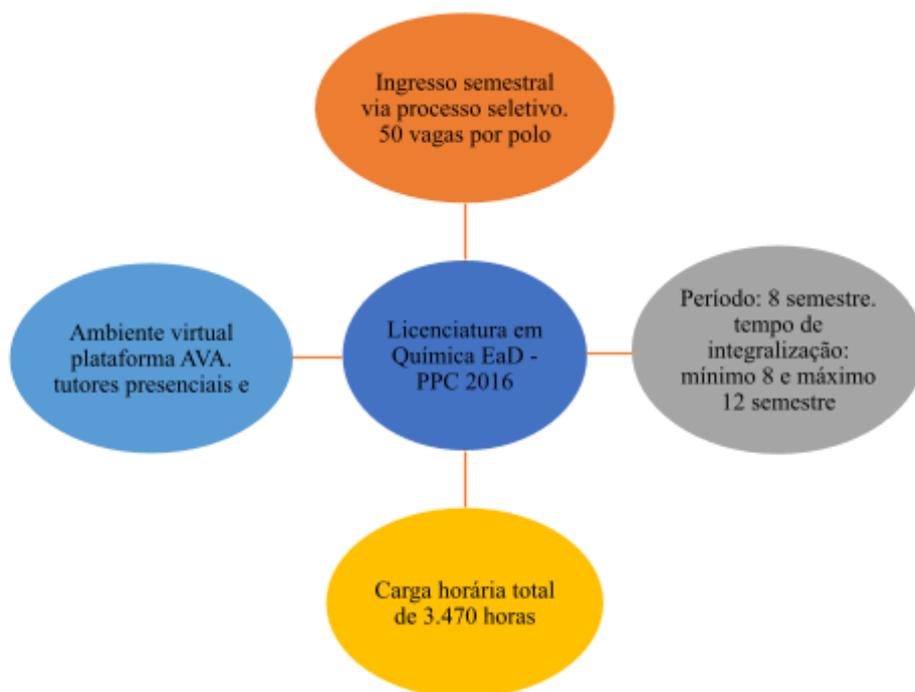
Metodologia

O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa do tipo estudo de caso com abordagem qualitativa (Bogdan; Biklen, 1994). Este é um recorte da tese de doutorado, da primeira autora, intitulada: Internacionalização do ensino superior e os formadores de professores de Química realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGECM), da Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática (REAMEC).

O contexto da pesquisa é o curso de Licenciatura em Química EaD ofertado pelo Instituto Federal de Mato Grosso, câmpus Cuiabá Bela Vista (IFMT/BLV), em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB). O IFMT está localizado no estado de Mato Grosso, região Centro-Oeste do Brasil. Esta instituição foi criada mediante a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (BRASIL, 2008), que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, à qual os institutos federais estão vinculados. Atualmente, o estado de Mato Grosso conta com 19 campi em funcionamento, dos quais 05 são campi avançados.

O curso de Licenciatura em Química é coordenado pelo IFMT/BLV, que se encontra na cidade de Cuiabá e administrado pelo Departamento de Educação a Distância do IFMT. Este conta com 24 polos UAB de apoio presencial, porém, atualmente, está presente em 13 polos distribuídos nas diversas cidades do estado. Na figura (1) podemos ver de forma simplificada como o curso está organizado.

Figura 1: Sinopse da organização do curso de Licenciatura em Química EaD



Fonte: Elaborado pela autora a partir do PPC do curso (IFMT, 2016)

A produção dos dados ocorreu por meio da análise do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e parte de uma entrevista realizada com os docentes do respectivo curso. A análise dos dados se deu pela triangulação de acordo com Flick (2018), os quais foram organizados nas categorias: disciplina obrigatórias e optativas, atividades complementares, ementa/conteúdos ações afirmativas e as bibliografias.

Resultados e Discussão

A internacionalização do currículo é considerada primordial para as instituições de ensino superior, pois torna o processo mais inclusivo aos estudantes e propicia uma formação holística numa perspectiva internacional, global e intercultural. Segundo Leask (2015, p. 3, tradução nossa), “[...] não faz sentido discutir a internacionalização de uma universidade sem discutir a internacionalização do currículo e o aprendizado do aluno”. Esse tipo de internacionalização pode ocorrer por meio do currículo formal, informal e oculto (Beelen; Jones, 2015; Leask, 2015).

Segundo o PPC, o curso de Licenciatura em Química EaD procura favorecer um ambiente interdisciplinar de construção de conhecimentos, com enfoque no desenvolvimento de competência relacionada à investigação científica para a atuação dos futuros professores na

área de ensino, pesquisa e extensão (IFMT, 2016). Este propõe ainda que o currículo seja voltado para uma formação prática e reflexiva que permita aos estudantes saber lidar com situações incertas e urgentes, além de propiciar a criação de práticas pedagógicas inovadoras. Nesse sentido, o Quadro 1, apresenta a estrutura curricular do curso, que contempla três eixos norteadores elaborados de forma a atender às exigências estabelecidas pela Resolução CNE/CP nº 2/2015.

Quadro 1 - Eixos de estruturação exigidos pela legislação

Eixo	Núcleo	Áreas	Articulação de Atividades Formativas
I	Estudos de Formação Geral	1. Específicas 0. Interdisciplinares 0. Campo Educacional	princípios, concepções, conteúdos, fundamentos da educação; princípios de justiça social, respeito à diversidade, promoção da participação e gestão democrática; conhecimento de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biopsicossocial; pesquisa e estudo dos conteúdos específicos e pedagógicos, seus fundamentos e metodologias, legislação educacional, processos de organização e gestão; trabalho didático sobre conteúdos pertinentes às etapas e modalidades de educação básica; questões atinentes à ética, estética e ludicidade no contexto do exercício profissional, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa.
II	Aprofundamento e Diversificação de Estudos	Atuação profissional: conteúdos específicos e pedagógicos	aplicação ao campo da educação de contribuições e conhecimentos, como o pedagógico, o filosófico, o histórico, o ambiental ecológico, o psicológico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural; investigações sobre processos educativos, organizacionais e de gestão na área educacional; avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira; pesquisa e estudo das didáticas e práticas de ensino, avaliação e currículo.
III	Estudos Integradores	Enriquecimento curricular	Projetos de iniciação científica, iniciação à docência, monitoria e extensão; mobilidade estudantil e intercâmbio.

Fonte: adaptado do PPC do curso (IFMT, 2016).

A seguir, o Quadro 2 dispõe dos cinco eixos curriculares norteadores da proposta, de acordo com as respectivas disciplinas.

Quadro 2 - Eixos curriculares norteadores da proposta

Descrição dos Eixos do Perfil do Profissional	Disciplinas do Currículo
1. Domínio do conteúdo específico da área da Química	Química Geral Experimental; Química Geral I e II; Química Orgânica I; II e III; Química Inorgânica I; II e III; Química Analítica Qualitativa; Química Analítica Quantitativa; Química de Alimentos; Análise Instrumental I e II.

2. Domínio das teorias que contextualizam a formação humana e as práxis pedagógicas	Fundamentos Sócio antropológicos da Educação; Introdução a Educação a Distância; Filosofia da Educação; Metodologia Científica; Psicologia da Aprendizagem; Legislação e Diretrizes Educacionais; Didática Geral; e Organização e Gestão Escolar.
3. Capacidade de interação interdisciplinar e trabalho contextualizado mediante a aplicação de conceitos, métodos e técnicas.	Fundamentos da Matemática; Álgebra Linear e Geometria Analítica; Cálculo I e II; Estatística, Física I e II; Físico-Química I, II e III; Fundamentos da Bioquímica; Bromatologia; Química Tecnológica Ambiental; Análise Crítica do Currículo de Química; Inglês Técnico e Científico e Tecnologias Aplicadas à Química.
4. Capacidade de atualização; de produção de conhecimento em sua área de trabalho e difusão desta produção através dos mecanismos do ensino; da pesquisa e da extensão	Língua portuguesa; Estágio Supervisionado I; II; III; IV e V; Planejamento e Avaliação da Aprendizagem; Metodologia de Ensino da Química I, II e III; Laboratório de Ensino da Química; Práticas Integradoras; Análise Crítica do Currículo de Matemática e Tendências em Educação Matemática.
5. Formação humana e para a cidadania decorrentes de exigências educacionais da legislação vigente e flexibilização do currículo.	Química e Educação Ambiental; Educação de Jovens e Adultos; Educação Inclusiva; Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS; Educação e Direitos Humanos; e Temas Transversais em Educação.

Fonte: adaptado do PPC do curso (IFMT, 2016).

A análise do PPC e dos Quadros 1 e 2 evidenciou que o processo de internacionalização ainda não é contemplado no currículo formal do curso, dado que, em nenhum momento, esse termo foi mencionado no texto desse documento. A única observação relacionada ao processo foi a abordagem das palavras mobilidade estudantil e intercâmbio, uma única vez, no eixo III Estudos integradores (Quadro 01) sem nenhuma explicação. Além disso, notou-se a presença de algumas disciplinas que podem abarcar a dimensão internacional, as quais estão previstas como optativas, como é o caso do Inglês técnico e científico; Educação e direitos humanos (que aborda documento nacional e internacional); as disciplinas Filosofia da educação; Tecnologias aplicadas à Química; e Temas transversais em educação.

A disciplina Fundamentos Socioantropológicos da Educação, ofertada no primeiro semestre, prevê, em sua ementa, a temática diversidade cultural e questões multiculturais, conforme descrito a seguir:

[...]três visões clássicas sobre sociedade: Durkheim, Marx e Weber e os significados desses pontos de vista em termos educacionais. A dimensão sociológica do fenômeno educativo, as instituições e os movimentos sociais. Relações entre escola, comunidade e família. Cultura e diversidade das sociedades humanas. Diversidades culturais e a escola. Cidadania e multiculturalismo na sala de aula (IFMT, 2016, p. 67).

O PPC do curso prevê a importância do reconhecimento da dimensão ética, cultural, social, crítica e política da Educação e da Química como uma construção humana. O compromisso com uma educação que enfatiza os “[...] valores de tolerância, respeito, da solidariedade, justiça social, fraternidade, inclusão, pluralidade e sustentabilidade” (IFMT, 2016 p. 49). Dentre as ações afirmativas previstas, de acordo com a legislação, destacam-se: atendimento às pessoas com deficiência; abordagem das relações étnico-raciais; ensino de História da Cultura Afro-brasileira e Africana e Questões Indígenas, com o intuito de mostrar a sua importância para o desenvolvimento da sociedade e superar a intolerância; preconceito; racismo; xenofobia; e desigualdades. O ensino de Libras e a educação ambiental também integra a lista de disciplinas ofertadas.

O PPC destaca que as temáticas mencionadas anteriormente devem ser trabalhadas de “[...] forma transversal contínua e permanente e não apenas nas disciplinas que tem por base essa temática” (IFMT, 2016, p.51). De fato, trabalhar tais temáticas em todas as disciplinas do currículo proporcionaria uma formação mais ampla e melhor para os estudantes. Na internacionalização curricular, De-Cuir (2017) também percebeu a importância de inserir a dimensão global nos conteúdos das disciplinas do curso, conforme aponta:

A chave para estabelecer uma infraestrutura de internacionalização abrangente no desenvolvimento de um curso é integrar o conteúdo global junto com os principais tópicos de estudo, ao invés de uma adição isolada ao currículo do curso. Está ainda acrescenta que é necessário o comprometimento dos professores formadores com a internacionalização do currículo, de forma que os cidadãos desenvolvam as competências globais para liderar a nação do século XXI (DE-CUIR, 2017, p.4 -15).

No que tange às bibliografias básicas e complementares das disciplinas, observa-se que praticamente todas as indicações são em português e que a formação preconizada neste documento enfoca as dimensões local, regional e nacional, conforme descrito nos seguintes trechos:

[...] proporcionar formação científica, tecnológica e humanística, nos vários níveis e modalidades de ensino, pesquisa e extensão, de forma plural, inclusiva e democrática, pautada no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional, preparando o educando para o exercício da profissão e da cidadania com responsabilidade ambiental (IFMT, 2016, p. 18).

Formar profissionais para o exercício do magistério em nível de ensino básico para atender à demanda dos municípios parceiros e suas regiões, um profissional capaz de pensar e atuar adequadamente sobre os problemas de educação na área da Química, no contexto socioeconômico e cultural brasileiro (IFMT, 2016, p. 22).

Percebe-se que a dimensão internacional, intercultural e global ainda não está contemplada no PPC deste curso, o que também foi constatado pelos formadores de professores, participantes da pesquisa. A esse respeito, o formador Lavoisier afirmou:

“Não vejo nenhuma relação entre a química e a internacionalização, se escuta falar de algumas ações, mas para mim ainda está bem restrito. Pelo menos, no câmpus Cuiabá Bela Vista não chegou algo que alterasse a estrutura do currículo, não vejo nada concreto” (Lavoisier).

Já Rosalind argumentou “[...] que isso precisa ser melhorado e deve ficar mais claro no PPC, pois a preocupação está mais relacionada com as disciplinas, carga horária e conteúdo e não com essa visão internacional” (Entrevistada Rosalind). Nessa mesma direção – de que o processo de internacionalização ainda não é contemplado no PPC do curso –, a participante Jane Marcet relatou que:

“O PPC contempla as atividades complementares, onde os alunos têm uma carga horária de atividades a ser realizada. O que tem possibilitado aos estudantes participar de algum evento ou curso de extensão. Enfim, aí eu vejo essa possibilidade, mas um tópico específico para tratar disso ainda não tem” (Jane Marcet).

Diante do que preconizam os estudos de internacionalização do currículo, de Lesk (2015) e Gal (2019), pode-se afirmar que o currículo do curso de Licenciatura em Química EaD do IFMT não está internacionalizado, o que é compreensível, haja vista que a maioria dos cursos de licenciaturas do Brasil parece se encontrar nessa mesma situação. Ademais, por ser uma instituição recente, o IFMT primeiro tem se consolidado enquanto Rede Federal de Ciência e Tecnologia, e o processo de internacionalização iniciado em 2015 ainda está em fase embrionária, o que também foi reportado pelo formador Percy Julian:

“[...] Imagino que a internacionalização, a partir do momento que você já tem um desenvolvimento consolidado, e começa a propor essa troca. Então, acho que vai ser o próximo passo, porque nós tivemos uma consolidação enquanto instituição, enquanto câmpus e curso de química. E por mais que assim, como todos os cursos de química do Brasil também enfrenta desafios, e alguns desafios a gente sente um pouco de impotência. Logo, eu vejo que este processo está na forma bem inicial, porém tem um grande potencial para isso” (Percy Julian).

Seguindo com a análise do PPC, constataram-se algumas evidências do aspecto decolonial no item “Ações afirmativas na educação”, conforme aponta o trecho a seguir:

[...] Assim, acrescentando conhecimentos que se mantiveram encobertos, provocando reflexões que desbancam a centralidade da cultura hegemônica de matriz europeia, da superioridade de povos e cultura; pretende-se inicialmente ampliar os espaços e garantir os direitos de igualdade de direitos, oportunidades e possibilidades de concorrer pelos mesmos espaços das populações prejudicadas. O papel destinado à educação está no debate sobre tudo que sempre foi transmitido pela escola sobre a centralidade de uma cultura em detrimento das demais, de um povo sobre o outro, sobre os processos de exclusão provocados pelo preconceito e pela exploração, sobre as relações de poder, históricas, que manteve sempre uma linha divisória entre o rico e o pobre, o negro e o branco, o indígena e o não-indígena, a cidade e o bairro, o centro e a periferia etc. (PPC, 2016, p. 50-51).

Essa abordagem é relevante e vai ao encontro das teorias decoloniais, que têm como intuito desvelar e romper com a cultura eurocêntrica que gera divisão de classes e oprime cada vez mais a sociedade, impedindo seu avanço e bem-estar. Nesse sentido, segundo o PPC (2016), o curso pretende auxiliar com essa perspectiva, de modo que, com o passar do tempo, essas problemáticas sejam minimizadas ou equilibradas. Ainda, compromete-se com uma

[...] formação ética – no que se refere à formação de atitudes orientadas por valores humanizadores, como a dignidade da pessoa, a liberdade, a igualdade, a justiça, a paz, a reciprocidade entre povos e culturas, servindo de parâmetro ético-político para a reflexão dos modos de ser e agir individual, coletivo e institucional. A formação crítica – no que diz respeito ao exercício de juízos reflexivos sobre as relações entre os contextos sociais, culturais, econômicos e políticos, promovendo práticas institucionais coerentes com os Direitos Humanos. A formação política – que deve estar pautada numa perspectiva emancipatória e transformadora dos sujeitos de direitos para a convivência na sociedade, baseados em uma cultura de paz (PPC, 2016, p. 55).

Diante disso, e com base nos estudos de De-Cuir (2017), que verificou que a presença da disciplina multiculturalismo facilitou a internacionalização curricular, e nos estudos de Leask (2015) e Gal (2019), que demonstraram como se dá a implementação desse processo, percebe-se que o PPC do curso de Licenciatura em Química EaD do IFMT, embora não apresente um currículo internacionalizado, demonstra indícios que favorecem a sua realização, tais como: a disciplina “Fundamentos Socioantropológicos da Educação”; as ações afirmativas; e a abordagem decolonial. Assim, os dados apontam que o é possível integrar, no curso de Licenciatura em Química, o processo de internacionalização do currículo pautado na perspectiva crítica, solidária e decolonial. Todavia, como esse é um processo complexo, necessita do engajamento dos docentes e que estes estejam conectados com a diversidade cultural e com a inclusão, permitindo uma formação abrangente e eficaz aos estudantes. Caso contrário, “[...] se o currículo for essencialmente etnocêntrico, é improvável que desafie os estereótipos, contribua para uma maior igualdade, melhore a compreensão e a apreciação de

outras culturas e prepare os alunos para o contexto internacional, intercultural e global de suas vidas futuras” (LEASK, 2015, p. 103, tradução nossa).

Diante do exposto, percebe-se que a internacionalização do currículo oferece uma excelente oportunidade para que os docentes e a equipe pedagógica adquiram ou aumentem sua postura reflexiva e crítica em relação ao currículo do curso, melhorando a compreensão da relevância do trabalho colaborativo, o que é coerente com os resultados postulados por Gall (2019) e Leask (2015).

Considerações Finais

O presente estudo objetivou investigar a internacionalização do ensino superior na formação dos docentes da área de educação em ciências por meio da análise curricular do curso de Licenciatura em Química EaD. Os resultados indicaram que o currículo do curso não está internacionalizado, o que não é uma novidade, pois os cursos de licenciaturas em Ciências/ Química do Brasil parecem estar na mesma situação.

No entanto, os dados denotaram algumas conexões que se aproximam do processo de internacionalização, tais como, os conteúdos relacionados a diversidade cultural e a questão multicultural presente na disciplina obrigatória Fundamentos Socioantropológicos da Educação; e as relações étnico-raciais, ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígenas, previstas nas ações afirmativas. A discussão dessas temáticas, étnico-raciais e culturais, são fundamentais na formação docente, e devem permear todas as disciplinas do curso, pois auxiliam na superação da intolerância; do preconceito e do racismo.

Por fim, esta pesquisa permitiu discutir a internacionalização do currículo nas licenciaturas, e mostrar que esse processo se apresenta como uma boa estratégia na formação intercultural e internacional dos futuros professores permitindo ampliar a sua visão de mundo, e a sua postura crítica e reflexiva. Entretanto, para o desenvolvimento desse processo é essencial o apoio institucional e governamental.

Referências bibliográficas

Bogdan, R., Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em Educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Portugal: Porto Editora.

- Beelen, J., Jones, E. (2015). Redefining Internationalization at Home. In: A. CURAI, L. MATEI, R. PRICOPIE, J. S. & P. S. (Ed.). *The European Higher Education Area: Between critical reflections and future policies*. [s.l.] Dordrecht: Springer, 59–72.
- Brasil (2008). Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República.
- Cunha, J. Do N. F., Mello, I. C. De., Akkari, A. (2022). Mobilidade Internacional em tempos de Pandemia. *Revista Prática Docente*, v. 7, n. 1, e006, p. 1–22.
- Decuir, E. (2017). Internationalizing Teacher Education in the United States: A Teacher Educator's Journey from Conceptualization to Implementation. *International Research and Review: Journal of Phi Beta Delta Honor Society for International Scholars*, 6(2), 32–50.
- De Wit, H. et al. (2015). *Internacionalização do Ensino Superior*. Bruxelas: UE.
- Flick, U. (2018). Triangulation. In N. K. Denzin & Y. S. Lincoln (Orgs.), *The SAGE Handbook of Qualitative Research* (5º ed, p. 444).
- Gacel-Ávila, J. (2012). El currículo internacionalizado en América Latina: Retos y Desafíos. *Revista Educación Global*, 16, 25–36.
- Gal, A. M. (2019). Internationalising the curriculum an Israeli college: Responses, motivations, interpretations and enactment across three academic disciplines. [Tese de doutoramento, Universidade Católica do Sagrado Coração em Milão]. [https://tesionline.unicatt.it/bitstream/10280/87888/1/Amit Marantz Thesis Def 30092019.pdf](https://tesionline.unicatt.it/bitstream/10280/87888/1/Amit%20Marantz%20Thesis%20Def%2030092019.pdf)
- Knight, J. (2004). Internationalization Remodeled: Definition, Approaches, and Rationales. *Journal of Studies in International Education*, 8(1), 5–31. <https://doi.org/10.1177/1028315303260832>
- Instituto Federal do Mato Grosso (2016). Projeto pedagógico de curso Licenciatura em Química. http://ead.ifmt.edu.br/media/filer_public/19/ab/19ab2ddd-3c87-4d81-b523-25062a4254ba/ppc_quimica-v8.pdf.
- Leask, B. (2015). A conceptual framework for internationalisation of the curriculum. *Internationalizing the Curriculum*, (September), 26–40.
- Morosini, I. M. C. (2017). Internacionalização da Educação Superior e integração acadêmica. Conferências UFRGS. Anais...Porto Alegre: UFRGS.
- STALLIVIERI, L. (2016). Estratégias para Internacionalização do Currículo : do Discurso à Prática. In: LUNA, J. M. F. (Ed.). *Internacionalização do currículo: Educação interculturalidade e cidadania global*. Campinas: Pontes Editores.